

PESQUISA EXPLORATÓRIA EM AMBIENTE ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL JUNTO AO CORPO DISCENTE NO IFSP

EXPLORATORY RESEARCH IN SCHOOL ENVIRONMENT: AN INSTITUTIONAL SELF-EVALUATION EXPERIENCE WITH THE STUDENTS IN THE IFSP

Data de entrega dos originais à redação em: 20/11/2016
e recebido para diagramação em: 04/08/2017

Carlos Augusto da Costa Niemeyer¹

O artigo visa relatar uma experiência de autoavaliação institucional junto ao corpo discente do câmpus Jacaréi do IFSP buscando aferir expectativas de prosseguimento em estudos superiores. O referencial teórico conceitua os objetivos da avaliação institucional e os instrumentos de abordagem exploratória postos em prática. O procedimento exploratório, de caráter qualitativo, foi elaborado com uma amostra de 103 alunos e assim determinada pela acessibilidade dos dados e conveniência na aplicação, sendo, portanto, uma amostra não probabilística. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e junho de 2016 propiciando levantar informações relevantes para o processo de gestão político-administrativo do campus, objetivo final de uma avaliação institucional. Os resultados propiciaram conhecer expectativas de vida profissional dos alunos do curso técnico de Design de Interiores fornecendo indicadores consistentes que permitiu pensarmos a verticalização deste eixo tecnológico.

Palavras-chave: Pesquisa de Opinião. Gestão Escolar. Autoavaliação Institucional.

The article aims to report an experience of institutional self-assessment of the student body of the Jacaréi campus of the IFSP about expectations of further studies. The theoretical reference conceptualizes the objectives of the institutional evaluation and the instruments of exploratory approach put into practice. The exploratory procedure, of qualitative character, was elaborated with a sample of 103 students and thus determined by the accessibility of the data and convenience in the application, being, therefore, a non-probabilistic sample. The research was carried out between April and June 2016, providing information relevant to the campus administrative and political management process, the final objective of an institutional evaluation. The results allowed us to know the expectations of professional life of the students of the technical course of Interior Design providing consistent indicators that allowed us to think about the verticalization of this technological axis.

Keywords: Survey. School Management. Institutional Self-assessment.

1 INTRODUÇÃO

Muito frequentemente em nossas decisões cotidianas no campo de gestão escolar, nos deparamos com a necessidade de coletar dados, sejam qualitativos e/ou quantitativos, que possam fornecer informações relevantes capazes de responder às nossas indagações e diretrizes de planejamento. Nesse aspecto, a avaliação institucional torna-se uma estratégia relevante no redimensionamento de ações educacionais, sendo uma importante ferramenta informacional de apoio à gestão nas instituições de ensino.

O presente artigo apresenta um estudo de caso em pesquisa voltada para fins de reavaliação institucional no interesse de permitir que tracemos estratégias seguras capazes de melhor direcionar nossos projetos futuros em função das expectativas da comunidade. Desse modo, a avaliação institucional adquire uma função estratégica de servir como ferramenta de conhecimento visando especificamente subsidiar nossas condutas na organização político-educacional no campus.

Assim, razões de ordem político-administrativas justificaram a necessidade de se promover uma avaliação exploratória interna, também chamada autoavaliação, com base em um recorte amostral do corpo discente

no campus Jacaréi do IFSP buscando aferir o nível de atratividade dos alunos, em sua maioria do curso Técnico de Design de Interiores (DI), à verticalização desta área tecnológica atualmente oferecida no campus. A pesquisa visou responder a tais expectativas no interesse de se nortear ações e projetos de desempenho institucional do campus em benefício da sociedade ao qual está inserido.

2.1 A autoavaliação institucional

A avaliação institucional pode ser encarada como uma estratégia exploratória voltada para fins de tomadas de decisão no âmbito da administração escolar alinhada com o papel social da escola. Seus resultados em uma escala micro de abordagem permitem conceber e consolidar a construção de uma identidade própria e autônoma à escola a ser traduzida e incorporada ao seu projeto político-pedagógico (GROCHOSKA, 2005). Seu processo deve envolver todos os agentes da instituição uma vez que deve ser participativa e democrática e “permite orientar decisões necessárias ao bom funcionamento da escola”, tornando-se documento fundamental para se captar as intenções de um coletivo e uma “visão de futuro” no campo do ensino (BRANDALISE, 2010). Algo exponencial no atual debate dos caminhos

1 - Doutor em Arquitetura pela Unicamp – Professor do curso Técnico de Design de Interiores do IFSP - Campus Jacaréi.

de construção de uma escola democrática e participativa conectada à sociedade onde se pretenda alcançar plenamente a expectativa dos atores envolvidos.

Quando tencionamos ouvir os agentes *internos* (professores, alunos, funcionários) chamamos de “autoavaliação”, definido este como público alvo. Sua operacionalização é tarefa complexa, pois deve procurar captar e sistematizar interesses e objetivos do grupo que se deseje avaliar envolvendo abordagens quantitativas e qualitativas circunscritas a dimensão a ser pesquisada. Enquanto método investigativo, a autoavaliação envolve os instrumentos e técnicas usuais para coleta de dados tais como “questionários, entrevistas, grupo focal, observação, portfólio, seminários dentre outros procedimentos” a depender da realidade a ser investigada e do seu contexto (se externo ou interno) estabelecendo assim o público-alvo (BANDALISE, op. cit). Em nosso caso a investigação foi realizada em sala de aula, junto ao corpo discente, através da aplicação de questionários semiestruturados após breve explanação dos objetivos desta, buscando captar suas expectativas de prosseguimento em estudos superiores, fundamental no direcionamento de nossas ações e políticas melhor alinhadas ao pensamento deste coletivo.

2.2 As pesquisas de opinião como ferramenta de autoavaliação

A pesquisa é uma atividade básica da ciência e que se materializa num criterioso percurso metodológico de observação, coleta de dados, análise dos fenômenos e estabelecimento de hipóteses que permearão as descobertas que desejamos buscar (LAKATOS & MARCONI, 2010). O estudo de metodologias adequadas de pesquisa pode nos dar o conhecimento e as habilidades necessárias para iluminar problemas, fornecer informações relevantes, precisas e seguras, uma vez que não podemos tomar decisões baseadas unicamente em nossas intuições, sob pena de resultar em decisões gerenciais equivocadas. Em um contexto escolar, isso pode resultar em decisões distantes dos anseios da comunidade gerando insatisfação social e mal uso de recursos públicos.

Segundo Cooper & Schindler (2003), é necessário um processo organizado e disciplinado de condução de uma pesquisa de opinião envolvendo abordagem científica na coleta e na tabulação das informações para que possamos construir resultados estatisticamente seguros pautados pela...

- Necessidade cada vez maior que os gestores têm de obter informações qualificadas;
- Disponibilidade de técnicas e ferramentas avançadas para atender a tal produção de informações;
- Perigo de sobrecarga de informações obtidas caso não sejamos precisos e rigorosos no processo de coleta de dados.

A ciência investigativa classifica as pesquisas em três grupos conhecidos conforme seus objetivos propostos, segundo Viana (2001): a pesquisa *descritiva* (que tem o objetivo de descrever as características de um fenômeno observado), a *explicativa* (que busca explicar a razão e o porquê de um fenômeno observado)

e a *exploratória*, esta aqui tratada, que busca construir hipóteses a partir de dados obtidos de um levantamento qualitativo ou quantitativo.

A pesquisa exploratória tem assim o objetivo central de esclarecer e formar uma visão geral de um determinado fato observado; estabelecer uma compreensão clara do fenômeno tomado a partir de uma amostra de respondentes, conforme salienta Zamberlan:

O principal objetivo da pesquisa exploratória é prover a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador. A pesquisa exploratória é usada em casos nos quais é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais. (ZAMBERLAN, 2008:38)

Em geral, os estudos exploratórios servem a qualquer situação ao qual o pesquisador não disponha de entendimento suficiente para tomar decisões com segurança, servindo, então, para aprofundar conhecimentos. Em nosso caso a elaboração de planos de ação de interesse da escola como a verticalização de áreas do conhecimento. É aí que entramos com os instrumentos de coleta de dados.

Dentre os variados procedimentos técnicos para a coleta de dados informativos destacamos o chamado *levantamento de opinião* que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas, também chamado de *surveys*, termo inglês associado a levantamento de dados através de inquéritos. Estudando sua metodologia, Fink & Kosecoff (1985:13), citado em Günther, 2008, define-se *survey* como um “método para coletar informação de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira”. Seu instrumento metodológico – o *questionário* – se define funcionalmente como um conjunto de indagações estruturadas ou semiestruturadas podendo ser aplicado através de entrevista pessoal como também autoaplicável a grupos específicos qualificando nesse caso uma amostragem representativa de um universo maior. No nosso caso foram aplicados após breve explanação dos objetivos da pesquisa.

Assim, com base em perguntas-chaves formuladas previamente pelo pesquisador, obtiveram-se informações que, após devidamente tabuladas, geraram a base de dados estatística ao qual inferimos. No procedimento em tela, a construção de *survey* semiestruturado levantou informações primárias seguras e confiáveis sobre as expectativas de estudos ulteriores do público-alvo e suas perspectivas profissionais.

Cumprido destacar que fontes secundárias associadas também foram utilizadas para aprofundar nossos conhecimentos sobre o estudo em tela, implantação de um curso superior Tecnológico de DI no campus Jacaré do IFSP. Nesse caso, entrevistas individualizadas com empresários do ramo da região, profissionais da área e pesquisas em bases de dados de mercado recuperadas de jornais, instituto de pesquisa e órgãos de classe contribuíram na ampliação da visão acerca da demanda de mercado para este segmento profissional, estatística esta que pode ser vista de forma

completa em Relatório de Viabilidade de Implantação de Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação definiu um recorte amostral de 103 (cento e três) alunos provenientes de 03 (três) turmas (duas do técnico em Design de Interiores e uma do Integrado em Administração), representando 24% do então universo de alunos secundaristas do campus Jacareí do IFSP. Optou-se em trabalhar com uma amostra majoritária de alunos de DI por ser o grupo obviamente mais interessado e representativo possível deste coletivo ainda que ousamos ouvir alunos de fora desse universo. A partir dos resultados inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da investigação.

Trabalhamos com uma amostragem tipificada na ciência estatística como não probabilística por conveniência, aquela em que os entrevistadores têm acesso imediato e direto à população alvo. Ponderam alguns autores (ZAMBERLAN, 2008; GIL, 1999) acerca deste modelo que por representar uma maior facilidade operacional pode, entretanto, gerar algum viés em relação a uma expectativa de totalidade. No caso em questão, o viés reproduziu um amplo recorte de uma opinião seletiva pelo fato de serem, como já o dissemos, uma amostra de alunos envolvidos com a área tecnológica ao qual se pretende verticalizar. Considerando o interesse da investigação voltada à elaboração de diretrizes de ação, a aplicação da amostragem por conveniência pôde gerar informações concisas sobre as tendências e expectativas da comunidade discente ao qual poderemos contar.

Na construção do *survey* as 16 (dezesseis) perguntas encaminhadas aos respondentes permitiram gerar respostas estruturadas e claras cumprindo assim os objetivos da investigação que é nortear nossas indagações sobre a questão proposta e demais aferições associadas. Assim optamos por perguntas abertas e fechadas com ênfase à segunda, por concordar com o argumento de Sommer & Sommer (1997:130) em que desta maneira se permite maior liberdade à apreciação das pessoas e menor esforço intelectual, o que seria bem vindo considerando a restrita faixa etária dos entrevistados. As informações colhidas referem aos seguintes aspectos que em seu todo gerará um grande conjunto de dados e características do público levantado:

3.1 Caracterização social

Neste quesito, buscou-se traçar um recorte de gênero, estado civil e idade da amostra, o tipo de instituição da qual é egresso (público x privado) e se cumpre alguma atividade privada fora da aula (cursos, trabalho, etc). O objetivo aqui é conhecer o perfil de nosso público, aquele que em breve ingressará em estudos superiores.

3.2 Processo de ingresso no curso

Neste quesito buscamos entender a forma de ingresso do discente no curso no que se refere a apoio na escolha da área tecnológica em que estuda, bem como se chegou a fazer outro vestibular antes o que fomentaria alguma incerteza quanto à escolha do curso e a continuação nele em estudos superiores.

3.3 Grau de interesse e qualidade do curso no campus

O quesito busca apreender a razão de estar fazendo o curso, suas expectativas e seu nível de satisfação com o mesmo. Embute uma avaliação subliminar acerca da qualidade física e ambiental das instalações existentes no campus.

3.4 Perspectiva profissional

Interessa aqui avaliar a expectativa de continuidade em cursos superiores e, especificamente, o grau de atratividade por um curso superior Tecnológico de DI, finalizando o interesse maior da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa possibilitou concomitantemente observar perfis socioeconômicos de interesse de setores administrativos do campus. Levantou-se que 80% destes residem na cidade e 20% nos diversos municípios que compõe a RM Vale atestando uma demanda real local para esta carreira recentemente regulamentada no país.

Verificou-se nesse contexto colocado uma massiva participação do público feminino (77%) em relação ao masculino (23%) no curso de DI atestando a tradição maior do gênero feminino por esta área profissional no Brasil. A amostra na sua quase totalidade é formada por pessoas solteiras (82%) predominantemente menores de 20 anos de idade (53%). Sua quase totalidade (85% dos respondentes) se diz egressa do ensino público.

Destaca-se que 60% dos entrevistados não tentaram outro vestibular antes de ingressar no IFSP mostrando a opção consciente desses alunos na escolha do curso que ora fazem e sugerem prosseguir. Para 46% dos respondentes, a opção em estudo é “um primeiro passo para depois buscar um curso superior nesta área ou correlata”, ao contrário de 29% dos entrevistados que pretendem atuar já de imediato como Técnico de DI sem desejar prosseguimento no ensino superior. De uma maneira ou outra se percebe a satisfação com o curso que escolheram, sugerindo uma forte apreciação de valor por esta área tecnológica ao qual pensamos verticalizar.

Para 57% dos alunos de DI não há motivos para descontentamento com o curso técnico, aferindo sua qualidade. Para 12%, porém, assinalou-se algum descontentamento principalmente pela dificuldade de “obter tempo de dedicação aos estudos e tarefas” e, surpreendentemente, o desejo de “um curso com maior duração e um maior aprofundamento teórico/prático”, sugerindo claro desejo de aprofundar conhecimentos, todavia, inviabilizado pelas limitações de um curso técnico de curta duração. Apreende-se, entretanto um indicador de forte interesse dos respondentes por uma instituição pública de ensino superior (IES) em DI na região.

Indagados no quesito acerca das perspectivas de vida profissional, o grupo foi categórico ao assinalar de forma massiva o interesse em “prosseguir nos estudos; se possível num curso superior em DI ou Arquitetura” mostrando uma demanda real existente nesta área, sendo que 88% dos entrevistados manifestaram interesse em prosseguir nesta atual carreira profissional em que estudam (DI). Um recorte amostral altamente representativo e sintomático do grau de interesse por esta carreira.

A mesma pesquisa exploratória foi realizada junto a alunos do curso Integrado em Administração deste mesmo campus com resultados também surpreendentes. O recorte amostral que totaliza 37 (trinta e sete) respondentes mostra uma população mais equilibrada entre o público feminino (51%) e masculino (49%), sendo 96% solteiros, todos menores que 20 anos de idade. Majoritariamente egressos do ensino público.

Na avaliação das razões para estar fazendo o Integrado em Administração, 41% dos entrevistados relatou apenas “pra não ficar parado sem estudar, mas não seguir esta profissão”. Para 64% dos respondentes o ideal de vida é “partir para uma nova profissão” que não seja ligada a esta que estudam, sendo que 40% manifestaram interesse em fazer um superior tecnológico de DI se viesse a ser oferecido no campus. Tal resposta surpreendeu os pesquisadores, atestando a boa aceitação deste curso para um grupo de alunos não envolvidos com essa área de conhecimento.

Quanto a aspectos de conforto ambiental no campus a resposta se afigurou entre cerca de 70% “confortável” para 30% de “mais ou menos”, insatisfação essa oriunda principalmente do elevado desconforto térmico sentido nas estações quentes, quesito este que serve como parâmetro para futuras abordagens pós-ocupacionais visando melhor conforto ambiental.

Sem desconsiderarmos a notória ausência de IES públicas em DI na região, a perspectiva de seu oferecimento no campus parece movimentar corações e mentes pelo que foi levantado na amostra pesquisada, comparecendo sintomaticamente nas três classes que representam ¼ do universo discente.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa exploratória efetuada entre abril e junho de 2016 possibilitou traçar um recorte socioeconômico e de suas expectativas de vida profissional bem como desenvolver um processo reflexivo que permitisse captar a dinâmica institucional e as possibilidades de melhorias no processo educativo do campus além de outras especificidades.

Os resultados da autoavaliação operacionalizada a partir de uma amostragem estratificada dos alunos mostra sua importância na geração de um escopo informacional voltado ao processo de gestão político-administrativa do campus, prefigurando uma expectativa positiva para verticalização deste eixo tecnológico. Mesmo compreendendo que a cultura do jovem aluno se caracteriza por incertezas profissionais tentou-se lançar uma luz direcionada sobre o ambiente escolar e as expectativas que os mesmos produzem sobre seu futuro além de permitir inúmeras reflexões sobre as propostas que queremos implantar no campus. Em outros termos refinar nossos procedimentos de gestão a começar ouvindo nossos jovens e suas expectativas afinal é a escola que lhes dá as oportunidades para gerar conhecimento e lhe abrir portas na vida.

A finalidade do trabalho foi produzir uma reflexão sobre a importância da autoavaliação institucional operacionalizada com base nas fontes bibliográficas citadas, o que não nos exime de outros pontos de vista e questionamentos no campo da pesquisa educacional. Em relação a isso, temos consciência que outros

procedimentos e triangulações metodológicas podem ser também utilizadas visando diagnósticos que sejam mais representativos da realidade estudada.

O interesse no oferecimento de um curso superior de Tecnologia de Design de Interiores no campus Jacaré do IFSP foi assim definido a partir da pesquisa relatada, contribuindo para iluminar nossas ações; o que se insere nos objetivos formulados pela política nacional que inspirou a criação dos Institutos Federais que é o de “estimular e apoiar processos educativos que levem a geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva de desenvolvimento local e regional” em atendimento “às demandas sociais e peculiaridades regionais” (Lei Federal 11.892/2008). As demandas foram assim levantadas e construídas, base de uma gestão democrática e plural.

Portanto, a experiência aqui relatada permitiu nortear a constituição de novas oportunidades e desafios de desenvolvimento e qualificação do mercado de trabalho em sintonia com os arranjos produtivos locais, porém com a segurança que a dinâmica de pesquisa pode nos oferecer.

REFERÊNCIAS

BRANDALISE, Mary A.T, **Avaliação Institucional da Escola: conceitos, contextos e práticas**. Olhar de Professor. v. 13, n. 2 (2010). Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3220> >. Acesso em: 02 out. 2016.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GROCHOSKA, Marcia A, **A auto avaliação institucional como estratégia de gestão da escola de educação básica**. V Educere e III Congresso Nacional de Educação. 03 a 05-10-2005. Curitiba-PR. PUCPR. Disponível em: < http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/84/docs/artigo_autoavaliacao_1.pdf >. Acesso em: 02 ago. 2017.

GÜNTHER, H, **Como elaborar um questionário**. In: GÜNTHER, Hartmunt; PINHEIRO, José de Queiróz, Métodos de Pesquisa nos Estudos pessoa-Ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, Pg. 105-147.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M.A, **Fundamentos da Metodologia Científica**, São Paulo: Atlas, 2010.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

SOMMER, B; SOMMER, R, **A practical guide to behavioral research: tools and techniques**. 4th. Ed. New York: Oxford U.Press, 1997.

VIANA, Ilca O.A, **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: EPU, 2001.

ZAMBERLAN, L, **Pesquisa de mercado**. Coleção Educação a Distância. Ijuí (RS): Ed. Unijuí, 2008.